



# Esse texto, para quê?

## Dinâmica 5

2ª Série | 1º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	2ª do Ensino Médio	Gênero textual; funções da linguagem: referencial, metalinguística e apelativa.	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

<b>DINÂMICA</b>	Esse texto, para quê?
<b>HABILIDADE PRINCIPAL</b>	H07 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
<b>HABILIDADES ASSOCIADAS</b>	H14 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.
<b>CURRÍCULO MÍNIMO</b>	Reconhecer as funções da linguagem, com ênfase na referencial, metalinguística e apelativa.

Caro/a aluno/a, as fases a seguir serão desenvolvidas com você pelo seu professor:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Ciranda de leitura.	Leitura em voz alta e discussão sobre cada um dos textos.	30 min	Toda a turma	Oral / coletivo.
2	Análise e sistematização.	Discussão em grupo, redação de respostas e sistematização durante a correção.	30 min	Grupos de 5 alunos e toda a turma	Escrito/ coletivo.
3	Autoavaliação.	Questões objetivas.	20 min	Individual	Individual.
4	Etapa opcional.	Leitura e produção de texto.	20 min	Grupos de 5 alunos	Escrito/ coletivo.

#### Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos para leitura disponíveis nos materiais do professor e do aluno.
- Exercícios orais e escritos para o reconhecimento das diferentes funções da linguagem em diversos gêneros textuais.

## ETAPA 1 CIRANDA DE LEITURA

### LEITURA EM VOZ ALTA E DISCUSSÃO SOBRE CADA UM DOS TEXTOS

Reza a lenda que o escritor Otto Lara Resende passava grande parte de seu dia fazendo três coisas que lhe davam muito prazer: lendo jornais, escrevendo cartas e falando ao telefone. Essa necessidade de comunicação é inerente ao ser humano, por isso, na sociedade, circulam tantos textos verbais e não verbais. Cada texto tem uma função social e você deverá descobrir a utilidade de cada texto da coletânea a seguir.

### TEXTO I

O governo do estado do Rio de Janeiro confirma que vai desapropriar toda a área ocupada atualmente pela Refinaria de Petróleos de Manguinhos.

A desapropriação da área foi determinada em **decreto publicado no dia 16 de outubro de 2012** como parte da recuperação econômica da área, após a ocupação das favelas de Manguinhos e Jacarezinho. A intenção do governo é utilizar a área para construir um bairro planejado e um projeto habitacional para a população de baixa renda.

Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2012/10/governo-do-rj-diz-que-desapropriara-toda-area-da-refinaria-de-manguinhos.html>. Acesso em: 22 out. 2012 (fragmento).

## VOCABULÁRIO

### DESAPROPRIAR

privar alguém de uma propriedade.

## TEXTO II

COMUNICADO URGENTE: MELHOR NOTÍCIA DO ANO  
O governo acaba de anunciar os novos valores do programa  
MINHA CASA, MINHA VIDA.  
Conheça os benefícios e saia do aluguel. Acesse o *site*  
<http://www.xxx.com.br/> e mude-se já.  
Uma dessas lindas casas já é sua!



Acervo pessoal.

Texto especialmente elaborado para esta dinâmica.

## TEXTO III

Habitação popular é uma expressão que designa um tipo de construção destinada às camadas de baixa renda, construída com material de baixo custo e com dimensões reduzidas. Essas dimensões nem sempre são resultado da funcionalidade ou da escolha do tamanho ideal para a família que nela irá morar. Ao contrário, a diminuição dos tamanhos das residências é decorrente da necessidade de baixar os custos da construção e adequar o preço de venda ao poder aquisitivo de quem vai comprar o imóvel.

Disponível em: <http://ecohabitararquitectura.com.br>. Acesso em: 22 out. 2012 (texto adaptado).

VOCABULÁRIO	
<b>BAIXO CUSTO</b>	barato.
<b>FUNCIONALIDADE</b>	praticidade, adequação à função esperada.
<b>PODER AQUISITIVO</b>	renda disponível de quem vai comprar um objeto.

## Caleidoscópio

*Qual foi a primeira favela do Brasil?*

*Roberto Navarro*

*Oficialmente, a primeira favela que surgiu no Brasil foi a do morro da Providência, em 1897, no centro da cidade do Rio de Janeiro. O morro da Providência começou a ser ocupado com a chegada de mais ou menos 10 mil soldados que haviam participado da Guerra de Canudos, no sertão da Bahia. Eles desembarcaram reclamando um direito: a construção pelo governo de casas para aqueles que haviam lutado na guerra. Sem recursos para construir essas casas, as autoridades permitiram a construção de vários barracos de madeira no morro da Providência, que ficava atrás de um quartel, local onde os combatentes criaram uma comunidade que existe até hoje.*

*Os moradores da Providência chamavam o lugar de “morro da Favela”, nome de um morro que existia em Canudos. O substantivo “favela” era usado para designar a vegetação, um arbusto rasteiro, que cobria o morro de mesmo nome.*

*Ao longo do tempo, a palavra passou a significar uma realidade habitacional das grandes cidades. Segundo o IBGE, nas favelas, espalhadas em um terço dos municípios brasileiros, residem mais de 10 milhões de pessoas.*

Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/qual-foi-a-primeira-favela-do-brasil>. Acesso em: 27 out. 2012(fragmento adaptado).



## ETAPA 2

### ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO

#### DISCUSSÃO EM GRUPO, REDAÇÃO DE RESPOSTAS E SISTEMATIZAÇÃO DURANTE A CORREÇÃO

Todo mundo produz textos o tempo todo, esse não é um trabalho somente escolar, é uma necessidade da vida em sociedade. Estamos produzindo um texto, oral ou escrito, quando conversamos com nossos amigos e familiares, quando enviamos e-mail para nossos colegas e conhecidos e nas mais diferentes situações.

Agora, você vai trabalhar em grupo, com mais quatro colegas. Antes de iniciar a tarefa, se você julgar necessário, releia os textos da fase 1. Não esqueça que várias pessoas juntas podem pensar melhor e chegar, com mais facilidade, a uma resposta certa. Aproveite bem o trabalho!

1. Dependendo da situação, temos necessidade de produzir diferentes textos. Observe as situações descritas no quadro a seguir e tente relacioná-las aos textos lidos.
  - a. Se precisamos definir ou explicar uma determinada palavra, ideia ou conceito, podemos criar um texto que comente o significado dessa palavra, ideia ou conceito.
  - b. Se houver necessidade de informar alguma coisa para um número grande de pessoas, podemos publicar essa informação em um meio de comunicação, como as redes sociais da internet ou os jornais.
  - c. Se desejássemos levar uma pessoa a tomar uma atitude e a consumir alguma coisa que achamos vantajosa para ela, criaríamos um texto que valorizasse positivamente o que está sendo apresentado.

Já descobriu a resposta? Então, vamos lá. Coloque a letra adequada a cada um dos textos que você analisou.

TEXTO I: ( )      TEXTO II: ( )      TEXTO III: ( )

2. Agora você precisa provar que é mesmo uma pessoa observadora. Identifique que texto da fase 1 exemplifica o gênero enunciado a seguir:

1. Publicidade



2. Notícia



3. E agora? Estamos em uma situação inesperada, pois um dos textos não foi conceituado. Coloque a imaginação para funcionar e invente um nome adequado para o texto que sobrou. Sua ideia merece destaque, por isso o retângulo será diferente.



4. Pelas tarefas feitas até agora, você já deve ter percebido que cada texto tem uma finalidade diferente. Quando criamos um texto, só conseguiremos atingir o objetivo a que nos propomos, se soubermos escolher os elementos que devem ser destacados no momento de organizar nosso texto. Vamos descobrir como se consegue isso?

Pense bastante nos textos analisados nesta dinâmica e descubra, no quadro abaixo, os elementos que estão em destaque em cada um deles. Preencha a seguir as colunas com as características adequadas a cada texto. As características podem ser repetidas em mais de uma coluna.

1. Receptor da mensagem é destacado.
2. Fato ou contexto é destacado.
3. Código é destacado, isto é, a explicação sobre uma palavra ou um tipo de texto será o elemento destacado.
4. Predomínio da 2ª pessoa do discurso (você, senhor, teu, tua...) e presença de vocativo.
5. Linguagem de caráter informativo, presente nos textos científicos, didáticos, jornalísticos...
6. Predomínio de termos denotativos, ou seja, palavras em seu sentido real, dicionarizado.
7. Texto de caráter informativo.

TEXTO I	TEXTO II	TEXTO III

5. Tente, agora, junto com seus colegas de grupo, deixar registrado seu ponto de vista sobre a questão da habitação discutida nos textos desta dinâmica. Escolha um dos textos e recrie o que ele nos informa, usando suas palavras. Capriche nesse trabalho, pois sua turma deverá descobrir em que texto você se baseou para construir o seu.


Quadro para sistematização geral	
<p><b>GÊNERO TEXTUAL</b></p>	<p>Todos os falantes de uma língua, mesmo um analfabeto que pede, por exemplo, a um amigo para escrever uma carta para sua mãe que mora distante, conseguem saber o gênero textual de que precisam em uma determinada situação, porque temos um modelo de cada um deles em nossa memória e temos, também, uma noção do que precisa ser dito em nossa mensagem e a quem queremos atingir com nosso texto. Portanto, aquilo que falamos, a maneira como falamos e a forma que damos ao nosso texto definem o gênero dele.</p> <p>As diferentes funções da linguagem interligam-se ao gênero textual, este depende em grande parte da função da linguagem <i>predominante</i> em cada texto.</p>
<p><b>FUNÇÕES DA LINGUAGEM</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Referencial:</b> centrada na própria informação que se quer passar ao ouvinte, tem a finalidade de transmitir, ao interlocutor, fatos de caráter informativo. Sua marca essencial é a linguagem denotativa, aquela objetiva e direta, que não dê margem à ambiguidade. A função referencial está presente em notícias de jornal, textos informativos de livros didáticos de História ou Ciências, por exemplo, relatórios, entre outros.</li> </ul> <p>Exemplo: A Terra gira em torno do Sol.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Metalinguística:</b> centrada no código, aparece em textos que explicam a própria língua usada para estabelecer a comunicação. Essa função é típica dos dicionários, que definem o sentido das palavras, nas gramáticas e em livros didáticos de estudo da língua portuguesa, inglesa etc.</li> </ul> <p>Exemplos: metalinguagem - linguagem (natural ou formalizada) que serve para descrever ou falar sobre uma outra linguagem, natural ou artificial.</p> <p>Flagrante – adj. Visto ou registrado no próprio momento da realização.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Conativa ou Apelativa:</b> está centrada no <i>receptor</i> e a intenção do produtor do texto é influenciar ou persuadir o destinatário da mensagem. Essa função predomina em textos publicitários, em frases interrogativas e imperativas. Suas marcas reveladoras são: verbos e pronomes na segunda pessoa (tu, você); vocativos.</li> </ul> <p>Exemplo: “Desperte ligado na rádio Cidade” (campanha publicitária de uma emissora de rádio).</p>

## ETAPA 3

# AUTOAVALIAÇÃO

### QUESTÕES OBJETIVAS

Chegou a hora de você avaliar se o trabalho de hoje foi proveitoso. Faça as questões a seguir com toda a atenção e analise se as informações que você recebeu vão, de fato, auxiliá-lo na resolução do último desafio de hoje.

#### QUESTÃO 1:

Marque a função de linguagem predominante no verbete a seguir, retirado de um dicionário sobre artistas populares.

Arthur Bispo do Rosário

1909 Japaratuba, SE – 1989, Rio de Janeiro

Viveu até os quinze anos de idade em Japaratuba. Viu-se internado na colônia Juliano Moreira, de 1938 até sua morte, com o diagnóstico de esquizofrenia paranoide.

(Lélia Cordeiro Frota. Pequeno dicionário de arte do povo brasileiro. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.)

- (a) emotiva
- (b) conativa
- (c) referencial
- (d) metalinguística

#### QUESTÃO 2 – (ENEM 2010: PROVA REPLICADA)

A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma floresta, um deserto e até um lago. Um ecossistema tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

DUARTE, M. O guia dos curiosos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Predomina no texto a função da linguagem

- a. emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação à ecologia.
- b. fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.
- c. poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem.
- d. conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.
- e. referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais.

## ETAPA 4

### ETAPA OPCIONAL

#### LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

O texto abaixo é um fragmento de um projeto de resolução que cria uma Frente Parlamentar para a defesa da habitação popular. Após a leitura, identifique a função da linguagem predominante e realize a proposta de produção de texto. Bom trabalho!

#### PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 1744/2007

EMENTA:

cria a Frente Parlamentar de Defesa da Habitação Popular na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

Autor(es): Deputado PAULO MUSTRANGI

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO RESOLVE:

Art. 1º – Fica criada a Frente Parlamentar de Defesa da Habitação Popular na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Parágrafo Único – A Frente Parlamentar de Defesa da Habitação Popular da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro tem caráter suprapartidário e busca reunir os parlamentares desta Casa de Leis que atuam na defesa de propostas de viabilização de moradias dignas para todos os habitantes do Estado, que se encontram em áreas de risco.

Art. 2º – A Frente Parlamentar de Defesa da Habitação Popular tem como objetivos principais:

I – Organizar seminários, debates, estudos, pesquisas, audiências públicas e demais formas de diagnosticar o problema da habitação no Estado do Rio de Janeiro;

II – Estimular a formação de convênios entre a União, Estado e Municípios objetivando a construção de programas habitacionais no Rio de Janeiro;

III – Introduzir na Lei de Diretrizes Orçamentárias, na Lei Orçamentária Anual, no Plano Plurianual e no Plano Diretor, que são os instrumentos de planejamento do município, a construção de habitações populares;

IV – Defender, durante a elaboração da lei Orçamentária Anual da União, do Estado e dos Municípios, a destinação de recursos para serem disponibilizados em programas habitacionais nos municípios do Estado do Rio de Janeiro;

V – Apoiar os projetos e iniciativas populares que busquem minorar o grave problema da habitação popular.

(...)

Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro0307.nsf/10d6d451b00fd42b832566ec0018d836/3a57664cfd21c5d5832572610059261a?OpenDocument>





